

**A inserção da população negra no mercado de trabalho da
Região Metropolitana de Salvador em 2016**

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) sobre o mercado de trabalho demonstram que a parcela negra continua elevando sua participação na População Economicamente Ativa (PEA), ao passar de 92,3% para 92,8%, entre 2015 e 2016. A população negra também expandiu sua representação no contingente de ocupados, de 92,0% para 92,4%, e, em menor magnitude, aumentou a sua parcela entre os desempregados, de 93,6% para 93,8%. Com isso, permanece a histórica sobrerepresentação dos negros no contingente de desempregados.

As pequenas melhorias verificadas na inserção da população negra nos últimos anos foram duramente atingidas pela crise econômica recente. De um modo geral, as taxas de desemprego se elevaram intensamente e o rendimento caiu em 2016. No caso das mulheres negras, os indicadores apontam impacto menos intenso já que foram relativamente menos penalizadas, frente aos demais grupos, com o aumento na taxa de desemprego e com o declínio no nível ocupacional e no rendimento médio real.

Este estudo foi elaborado com a intenção de analisar como o comportamento desses e de outros indicadores impactaram sobre a inserção da população negra no mercado de trabalho da RMS, em 2016. Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), realizada em parceria entre a SEI/Seplan, o Dieese, a Fundação Seade do Estado de São Paulo, a Setre-BA, com apoio financeiro do MTb-FAT.

As mulheres negras aumentam seus espaços

Em 2016, na Região Metropolitana de Salvador, a População Economicamente Ativa (PEA) cresceu em 47 mil pessoas em relação a 2015, ao passar de 1.845 pessoas mil para 1.892 mil. Esse resultado está relacionado com o comportamento da população negra, cujo contingente no mercado de trabalho voltou a crescer (52 mil pessoas ou 3,0%), enquanto a população não negra, pelo contrário, reduziu (-5 mil pessoas ou -3,4%). Gráfico 1.

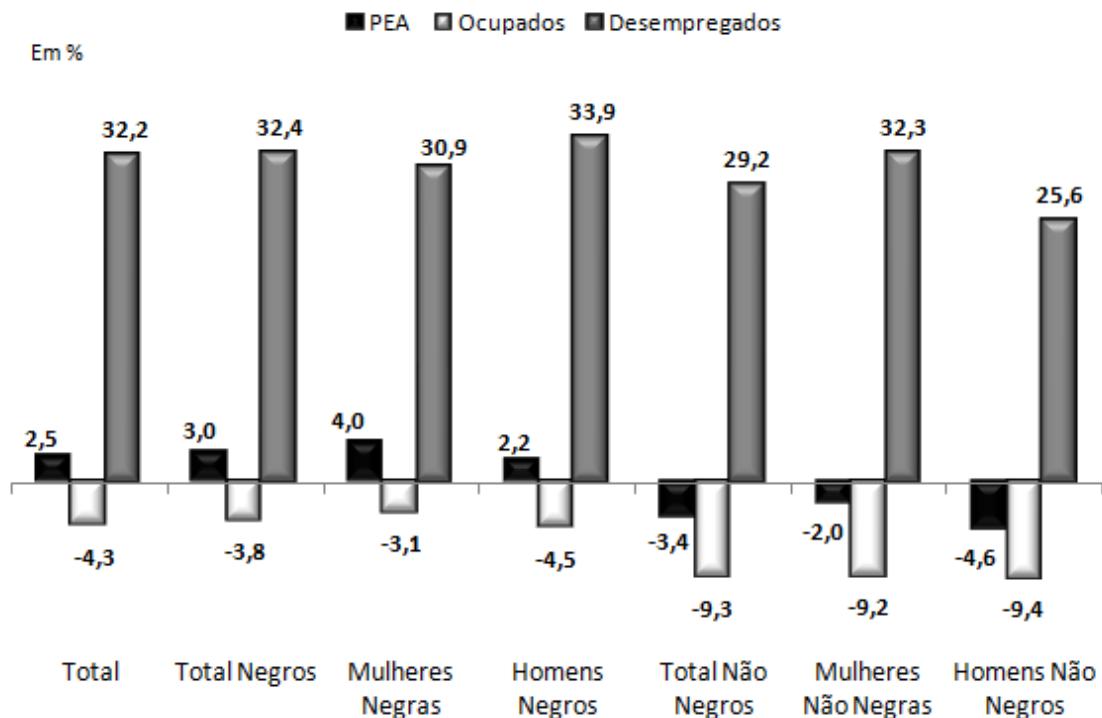
O crescimento da força de trabalho negra decorreu, principalmente, do aumento da presença das mulheres no mercado de trabalho, com acréscimo de 32 mil pessoas e, em menor número, do incremento do contingente masculino que também cresceu (19 mil). Apesar do decréscimo da PEA não negra ter ocorrido para ambos os sexos, ele foi maior entre os homens (-4,6%) que entre as mulheres (-2,0%).

Conquanto tenha havido crescimento da PEA em 2016, o número de pessoas ocupadas na RMS diminuiu pelo segundo ano consecutivo. Dessa vez foram fechados 64 mil postos de trabalho, de modo a acumular no biênio um desaparecimento de 109 mil posições ocupacionais.

O nível de ocupação reduziu-se relativamente mais para os não negros (-9,3% ou -11 mil postos de trabalho) do que para os negros (-3,8% ou -53 mil postos) entre 2015 e 2016. O impacto foi semelhante para ambos os sexos entre não negros, com perda de 9,2% dos postos de trabalho pelas mulheres (-5 mil postos) e 9,4% dos pelos homens (-6 mil postos). Na população negra o fechamento de postos de trabalho atingiu mais a população masculina (-4,5% ou 33 mil postos) que a feminina (-3,1% ou 20 mil).

Com crescimento da PEA e redução da ocupação, o contingente de desempregados na RMS cresceu 32,2% (111 mil pessoas) elevando o número de pessoas nessa condição a 456 mil. Na população negra, o contingente de desempregados cresceu em 105 mil pessoas (32,4%), das quais metade do sexo masculino (cujo contingente aumentou 33,9%) e a outra metade, feminino (30,9%). O aumento do contingente de desempregados entre não negros foi menos intenso (6 mil pessoas), em função da menor expressão populacional e menor vulnerabilidade do segmento. Entre os não negros o contingente masculino aumentou 25,6% e o feminino 32,3%.

Gráfico 1
Variação da PEA, por Condição de Atividade, segundo Raça/Cor e sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2015



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

O crescimento maior do número de desempregados em relação a PEA provocou aumento da **taxa de desemprego total**, que passou de 18,7%, em 2015, para 24,1%, em 2016. Embora a taxa de desemprego total da população negra persista mais elevada que a da população não negra, ambas cresceram pouco mais que cinco pontos percentuais no período: entre os negros, o aumento foi de 5,5 pontos percentuais, com a taxa de desemprego total evoluindo de 18,9%, em 2015, para 24,4%, em 2016; e, entre não negros, 5,3 pontos, passando de 15,5% para 20,8%, respectivamente. Tabela 1.

Entre os negros, a taxa de desemprego dos homens e mulheres também aumentou: 5,5 pontos percentuais para as mulheres, passando de 20,7% para 26,2%; e para os homens 5,4 pontos, ao evoluir de 17,3% para 22,7%. Entre os não negros, a evolução da taxa de desemprego total penalizou mais as mulheres com um acréscimo de 6,2 pontos percentuais (de 17,4% para 23,6%), enquanto avançou 4,4 pontos entre os homens (de 13,7% para 18,1%) - Tabela 1.

Tabela 1
Taxas de Desemprego e de Participação, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador - 2013 – 2016

Taxas	Total	Negros			Não Negros			Em porcentagem
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
Taxas de Desemprego								
2013	18,3	18,8	22,9	15,0	13,2	16,2	10,4	
2014	17,4	17,8	20,5	15,2	13,3	16,2	10,6	
2015	18,7	18,9	20,7	17,3	15,5	17,4	13,7	
2016	24,1	24,4	26,2	22,7	20,8	23,6	18,1	
Taxas de Participação								
2013	59,5	59,7	53,2	67,5	57,9	51,0	66,4	
2014	58,7	58,8	51,9	66,9	57,8	50,0	67,8	
2015	56,9	56,8	49,6	65,4	57,8	50,1	67,5	
2016	57,3	57,2	50,3	65,4	58,9	51,5	68,5	

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

A participação da população negra é amplamente majoritária na população total da RMS e sua expressão na População em Idade Ativa vem aumentando ao longo dos últimos anos. No mercado de trabalho, o peso relativo dos negros na PEA cresceu anualmente, passando de 89,0% em 2011 a 92,4% em 2014, permanecendo praticamente estável em 2015, e elevando-se novamente em 2016, quando chegou a 92,8%. Nesse último ano a população negra respondeu por 92,4% dos ocupados e 93,8% dos desempregados. Mantém-se, portanto, uma situação desvantajosa para a população negra no mercado de trabalho, colocando-a em sobre representação no desemprego e em sub-representação entre os ocupados.

Em relação às mulheres negras, convém destacar que embora persistam em uma posição desigual em relação aos demais segmentos de raça ou cor e gênero, o aumento de sua presença na PEA em 2016 se fez acompanhar de aumento da proporção ocupada e pequena diminuição na parcela de pessoas na condição de desemprego. Com efeito, a parcela de mulheres negras na PEA evoluiu entre 2015 e 2016 de 43,9% para 44,5%, entre os ocupados de 42,8% para 43,3% e, entre desempregados, de 48,8% para 48,4%, respectivamente - Tabela 2.

Tabela 2

Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador - 2015 - 2016

Condição de Atividade	Total	Negros			Não Negros			Em porcentagem
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2015								
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	92,4	50,3	42,1	7,6	4,2	3,3	
População Economicamente Ativa	100,0	92,3	43,9	48,4	7,7	3,7	4,0	
Ocupados	100,0	92,0	42,8	49,3	8,0	3,8	4,2	
Desempregados	100,0	93,6	48,8	44,8	6,4	3,5	2,9	
Inativos	100,0	92,6	58,8	33,8	7,4	4,9	2,5	
2016								
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	93,0	50,7	42,3	7,0	4,0	3,1	
População Economicamente Ativa	100,0	92,8	44,5	48,2	7,2	3,6	3,7	
Ocupados	100,0	92,4	43,3	49,1	7,6	3,6	4,0	
Desempregados	100,0	93,8	48,4	45,4	6,2	3,5	2,8	
Inativos	100,0	93,2	59,0	34,2	6,8	4,5	2,3	

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Declínio da ocupação da população negra foi relativamente menor

A redução de 64 mil postos de trabalho na RMS em 2016, representou o segundo ano consecutivo de diminuição da ocupação. O declínio de 4,3% no nível da ocupação atingiu, com intensidades diferentes, todos os setores da atividade econômica local, penalizando relativamente mais a *Indústria de transformação* (-12,4% ou -15 mil postos de trabalho) e o segmento de *Construção* (-8,9% ou -11 mil postos) mas tendo também impacto considerável nos *Serviços* (-3,2% ou -30 mil postos) e no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-2,3% ou -6 mil postos) - Gráfico 2 e Tabela 4.1 em Anexo.

Em termos relativos, entre 2015 e 2016 os não negros perderam 9,3% dos postos de trabalho, em face de 3,8% dos postos perdidos pela população negra (-11 mil e -53 mil postos de trabalho, respectivamente). Entre os negros, houve forte redução do nível de ocupação tanto para os homens quanto para as mulheres (-32 mil postos para ambos). Para não negros, houve declínios semelhantes para as mulheres (-5 mil) e para os homens (-6mil).

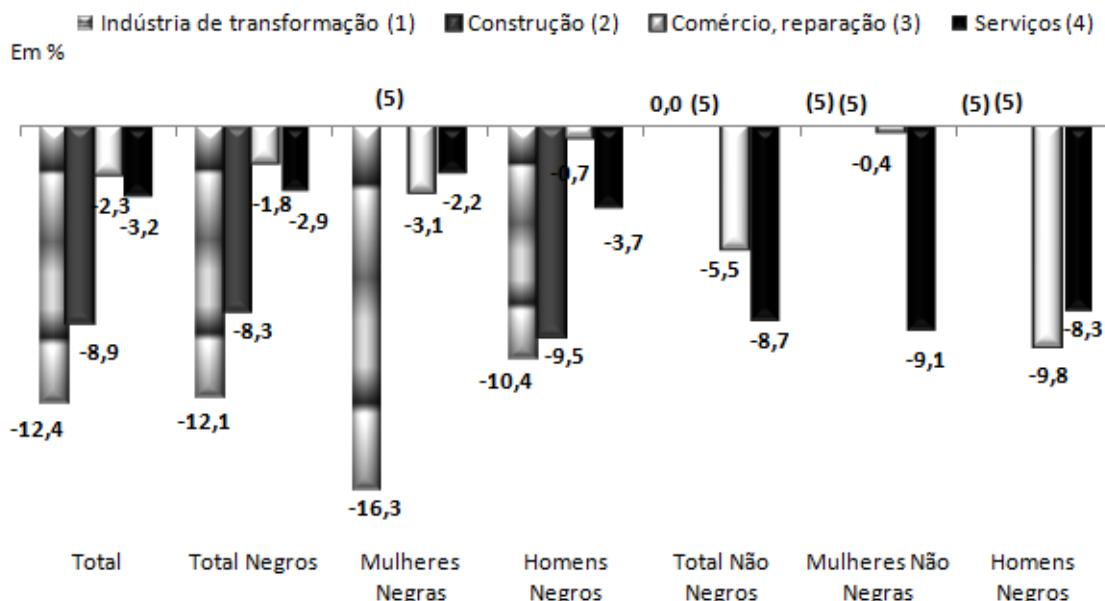
Para os negros, o nível de ocupação nos setores de atividade movimentou-se na mesma direção que a ocupação em geral, isto é, declínio generalizado por todos os segmentos pesquisados, sendo mais intenso, proporcionalmente, na *Indústria de transformação* (-12,1% ou -14 mil postos) e na *Construção* (-8,3% ou -10 mil) que nos segmentos de *Serviços* (-2,9% ou -25 mil postos) e no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-1,8% ou -5 mil postos).

O decréscimo do nível de ocupação das mulheres negras em 2016 também atingiu todos os setores possíveis de observação: na *Indústria de Transformação* (-16,3% ou -5 mil postos) e no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-3,1% ou -3 mil) e nos *Serviços* (-2,2 ou -11 mil). A reduzida participação das mulheres não permitiu mensuração na *Construção*. Entre os homens negros as perdas também foram grandes e generalizadas por toda a estrutura setorial da ocupação: na *Indústria de transformação* (-10,4% ou -9 mil postos), na *Construção* (-9,5% ou 11 mil) e nos *Serviços* (-3,7% ou -14 mil), no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* houve relativa estabilidade (-0,7% ou -1 mil).

O reduzido contingente de população não negra da RMS dificulta a observação da evolução da sua estrutura ocupacional nos dois últimos anos na *Indústria de Transformação* e na *Construção*. Para os setores em que a amostra permite análise, houve decréscimo do nível de ocupação nos *Serviços* (-8,7% ou -7 mil postos) e no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-5,5% ou -1 mil). Houve redução da ocupação feminina nos *Serviços* (-9,1% ou -4 mil pessoas) e relativa estabilidade no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-0,4%). O decréscimo da ocupação masculina se deu no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-9,8% ou -1 mil pessoas) e nos *Serviços* (-8,3% ou -3 mil).

Gráfico 2

Variação do Nível de Ocupação por Setor de Atividade Econômica, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2015



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A intensa crise do mercado de trabalho da RMS impactou na distribuição setorial da ocupação: a *Indústria de transformação* e a *Construção* perderam expressão na distribuição do emprego (8,2% para 7,5% da ocupação no primeiro caso e 8,3% para 7,9%, no segundo) enquanto ganharam espaço o *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (de 19,1% para 19,5%) e os *Serviços* (62,5% para 63,2%). Esse fenômeno é replicado para a população negra de um modo geral e, particularmente, para os homens negros, enquanto que entre as mulheres negras não se observa avanço na expressão do *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* na estrutura ocupacional. Nos dois segmentos em que se pode analisar a evolução da estrutura setorial da ocupação dos não negros, houve ganho relativo de expressão do *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* e dos *Serviços*, na análise por sexo observa-se que as mulheres não logram ampliar a importância dos *Serviços* e os homens no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* - Tabela 3.

Tabela 3

Estrutura Ocupacional por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador - 2015 - 2016

Setor de Atividade	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não Negros		
	Total	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2015							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,2	8,1	4,4	11,3	9,4	(6)	(6)
Construção (3)	8,3	8,6	(6)	15,3	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	18,9	17,5	20,1	21,6	21,5	21,6
Serviços (5)	62,5	62,6	76,0	50,9	62,2	70,3	54,9
2016							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	7,5	7,4	3,8	10,6	(6)	(6)	(6)
Construção (3)	7,9	8,2	(6)	14,5	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,5	19,3	17,5	20,9	22,5	23,6	21,5
Serviços (5)	63,2	63,2	76,7	51,3	62,6	70,4	55,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 d

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A jornada semanal média no trabalho principal na RMS não se alterou em 2016: 41 horas, embora tenha crescido em 1 hora no setor de *Construção*, de 41 horas para 42 horas. Nos demais segmentos a jornada permaneceu estável, com o *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* registrando a jornada maior em toda a estrutura setorial (43 horas semanais, em média). A população negra (41 horas) e não negra (40 horas) mantiveram a jornada média do ano anterior para o total de ocupados,. Entre os setores de atividade com informação disponível, negros e não negros têm jornadas semelhantes no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* e não negros têm jornadas menores nos *Serviços* (40 horas semanais e 39 horas, respectivamente) - Tabela 4

As mulheres negras tiveram redução na jornada (de 39 para 38 horas), possivelmente em decorrência de decréscimo na *Construção*, uma vez que nos demais setores houve estabilidade em relação a 2015. Em todos os setores de atividade a jornada média dos homens foi maior que a das mulheres, e os homens negros eram o segmento com maior jornada semanal (43 horas de trabalho por semana).

Para os homens não negros, o número médio de horas trabalhadas na semana diminuiu em uma hora (41 horas), fenômeno que ocorreu tanto no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* quanto nos *Serviços*. Entre as mulheres não negras, a jornada média no trabalho principal aumentou em uma hora no

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e ficou estável nos Serviços.

Tabela 4

**Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados⁽¹⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador - 2015 - 2016**

Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros			Em horas
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2015								
Total de Ocupados (2)	41	41	39	43	40	38	42	
Indústria de transformação (3)	41	41	39	42	39	(7)	(7)	
Construção (4)	41	41	(7)	42	(7)	(7)	(7)	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	43	43	41	45	43	41	45	
Serviços (6)	40	40	38	42	39	37	41	
2016								
Total de Ocupados (2)	41	41	38	43	40	38	41	
Indústria de transformação (3)	41	41	39	42	(7)	(7)	(7)	
Construção (4)	42	42	(7)	42	(7)	(7)	(7)	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	43	43	41	45	43	42	44	
Serviços (6)	40	40	38	42	39	37	40	

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 do.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Diminui o assalariamento na estrutura ocupacional da população negra

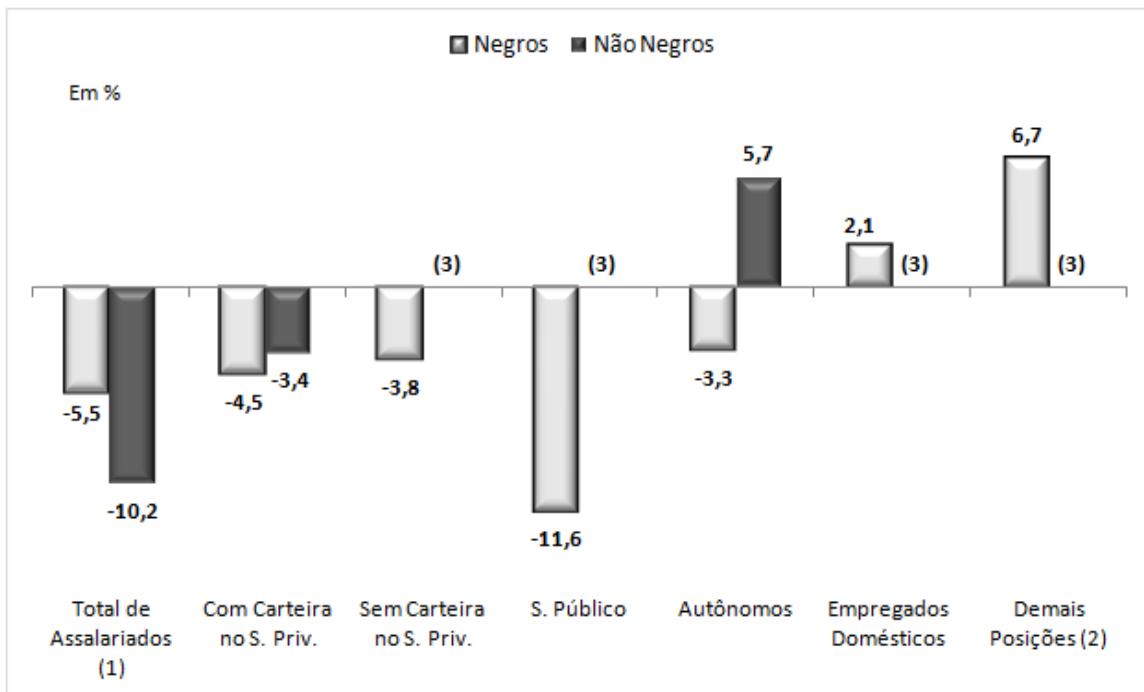
Em 2016, o nível de ocupação da população negra sofreu outra redução, em proporção mais intensa que no ano anterior. O declínio atual foi em decorrência da redução de postos de trabalho entre os Assalariados (-5,5% ou menos -52 mil postos) e, em menor medida, entre os Autônomos (-3,3% ou -8 mil). Por outro lado, houve pequena geração de postos de trabalho no agregado “Demais posições”, envolvendo empregadores, trabalhadores familiares, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (6,7% ou 4 mil postos) e no Emprego Doméstico (2,1% ou 2 mil).

O nível ocupacional da população não negra diminuiu, proporcionalmente, em ritmo mais intenso no trabalho Assalariado (-10,2% ou -12 mil postos), e praticamente não variou no trabalho Autônomo (5,7% ou 1 mil pessoas). A amostra da pesquisa não comportou a desagregação do contingente não negro no Trabalho Doméstico e nas Demais Posições. O decréscimo do emprego para não negros, atingiu mais fortemente

os homens (-6,3%) que as mulheres (-4,4%), e entre os não negros, de modo oposto, penalizou mais as mulheres (-11,1%) que os homens (-9,3%) - Gráfico 3.

Gráfico 3

Variação do Número de Ocupados por Raça/Cor, Segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2015



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

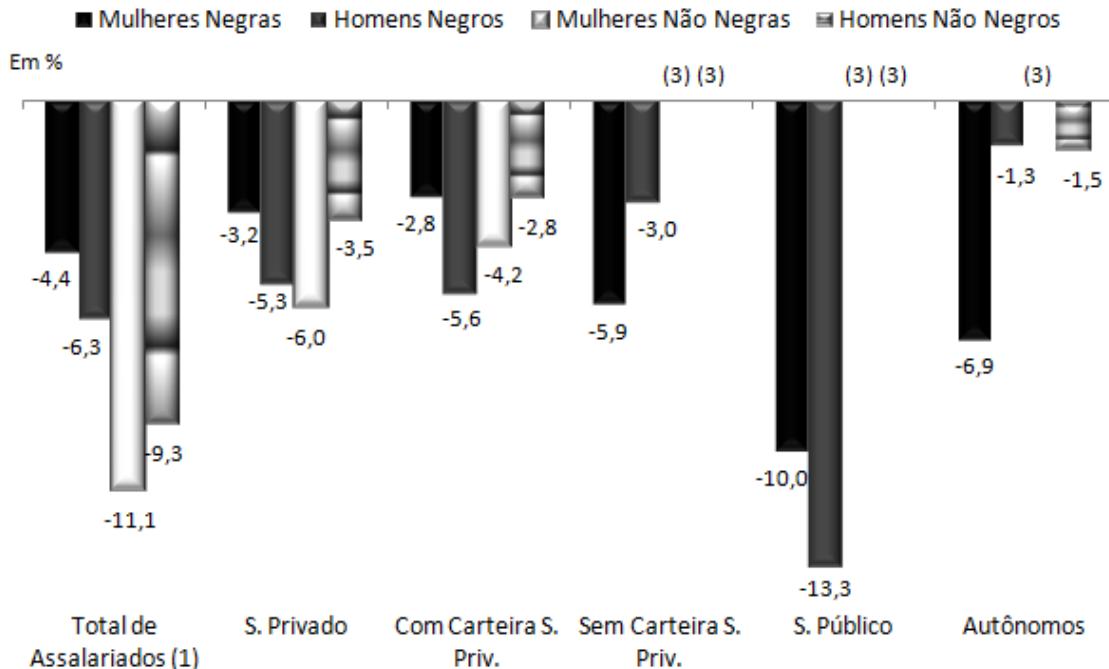
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

No trabalho assalariado, o número de trabalhadores negros ocupados decresceu no setor privado (-4,4% ou -36 mil postos), onde houve redução para os homens (-5,3%) e entre mulheres (3,2%). O mesmo ocorreu no setor público onde houve declínio no número de negros empregados (-11,6% ou 16 mil postos), com redução mais intensa para homens (13,3%) que para mulheres (10,0%). Para população não negra, também houve redução no número de postos de trabalho no setor privado (-4,6% ou -3 mil), no entanto, a amostra não possibilitou desagregar as informações para essa população no Setor Público – Gráfico 4.

Gráfico 4

Variação do Número de Ocupados por Raça/Cor e Sexo, Segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2016/2015



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

No setor privado, o decréscimo do nível de emprego da população negra foi mais intenso entre os com carteira de trabalho assinada (-4,5%) que entre os sem registro em carteira (-3,8%). Entre os com carteira, a redução da ocupação atingiu mais homens (-5,6%) que as mulheres (-2,8%). De modo contrário, o declínio no emprego sem carteira assinada afetou mais as mulheres (-5,9%) que os homens (-3,0%).

No Trabalho Autônomo dos negros, houve redução entre as mulheres (-6,9%) e, de modo menos intenso, entre os homens (-1,3%). No segmento que agrupa as Demais Posições, que inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócios familiares, trabalhadores familiares sem remuneração, etc., houve intensa geração de postos de trabalho para as mulheres (13,9%) e, em menor proporção, entre os homens (3,1%). Já, no emprego doméstico, onde a desagregação só é possível para as mulheres negras, ainda que em pequena magnitude, também se constatou aumento do nível ocupacional para esse grupo (1,0%).

Em que pese o fato das variações nas estruturas ocupacionais terem provocado pequenas alterações na distribuição da ocupação de negros e de não negros em 2016,

o assalariamento manteve sua importância como forma predominante de relação de trabalho, tanto para negros quanto para não negros. Contudo, enquanto o emprego assalariado no setor privado reduziu discretamente sua expressão relativa na ocupação da população negra (59,1% em 2014 e 58,7% em 2015) e o assalariamento no setor público diminuiu sua importância de modo mais intenso (de 9,8% para 9,0%), entre não negros ocorreu o contrário: houve aumento da participação do emprego no setor privado (de 58,2% para 61,5%), todavia, não há informação disponível para esse grupo no setor público.

O trabalho autônomo manteve quase inalterado seu peso na estrutura ocupacional dos negros (18,5% em 2015 para 18,6% em 2016), enquanto elevou sua importância para não negros (de 17,0% para 19,9%) - Tabela 5.

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2015 e 2016

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não Negros			Em porcentagem	
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens		
2015									
Total de Ocupados	100,0								
Total de Assalariados (1)	68,9	68,9	64,2	72,9	69,9	69,5	70,2		
Setor Privado	59,0	59,1	53,1	64,3	58,2	56,5	59,7		
Com Carteira	52,2	52,4	46,2	57,7	49,9	47,1	52,4		
Sem Carteira	6,9	6,7	6,9	6,6	8,3	(3)	(3)		
Setor Público	9,9	9,8	11,1	8,6	11,7	(3)	(3)		
Autônomos	18,4	18,5	15,1	21,5	17,0	(3)	20,6		
Empregados Domésticos	7,8	8,1	16,8	(3)	(3)	(3)	(3)		
Demais Posições (2)	4,8	4,6	4,0	5,1	8,2	(3)	(3)		
2016									
Total de Ocupados	100,0								
Total de Assalariados (1)	67,8	67,7	63,3	71,5	69,5	68,7	70,3		
Setor Privado	58,9	58,7	53,0	63,7	61,5	59,1	63,6		
Com Carteira	52,1	52,0	46,3	57,0	53,4	50,2	56,2		
Sem Carteira	6,8	6,7	6,7	6,7	(3)	(3)	(3)		
Setor Público	8,9	9,0	10,3	7,8	(3)	(3)	(3)		
Autônomos	18,7	18,6	14,5	22,2	19,9	(3)	22,4		
Empregados Domésticos	8,2	8,6	17,5	(3)	(3)	(3)	(3)		
Demais Posições (2)	5,2	5,1	4,7	5,5	(3)	(3)	(3)		

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Declínio do rendimento atingiu menos as mulheres negras

Pelo segundo ano consecutivo, o rendimento médio real dos ocupados da RMS decresceu. Essa redução foi mais intensa em 2016 (-8,2%) que em 2015 (2,8%). Setorialmente, essa retração refletiu as perdas ocorridas em todos os setores de atividade: Serviços (-8,3%), Comércio e reparação (-8,0%), Indústria de Transformação (-6,8%) e Construção (-5,9%).

Assim como no anterior, em 2016, apesar da perda de rendimentos ter atingido ambos os grupos de raça/cor, foi mais intenso para a população não negra, cujo rendimento declinou 18,2%, enquanto a retração para a parcela negra ocupada foi de 7,1%. O declínio no rendimento médio dos ocupados da RMS atingiu em proporções maiores e idênticas os homens (-18,6%) e mulheres (-18,6%) não negros, e de modo menos intenso os homens (-8,8%) e as mulheres (-4,6%) negros.

Setorialmente, o setor de Serviços é o único possível de desagregação para a população não negra, dessa forma, só esse setor é comparável entre os dois grupos étnicos. Também nesse caso, ainda que ambos os grupos tenham tido perda, a população não negra foi mais intensamente atingida, com declínio de 18,9% no valor do seu rendimento médio real, enquanto a redução entre os negros foi de 7,2%. Na análise por sexo, as mulheres negras tiveram perda menor (-4,3%), os homens não negros tiveram maior decréscimo (-19,0%), seguidos dos homens negros (-10,0%). A amostra não possibilitou desagregação desse indicador para as mulheres não negras.

No assalariamento, do mesmo modo que para os ocupados em geral, o decréscimo do rendimento médio real atingiu todos os grupos, porém, de modo menos intenso a população negra e, em especial as mulheres negras.

Historicamente, o rendimento médio real da população negra é menor que o da não negra, essa situação se confirma principalmente para as mulheres negras que auferem os menores rendimentos médios entre os grupos de raça/cor e sexo. Em 2016, pelo segundo ano consecutivo, o hiato entre rendimentos de negros e não negros diminuiu. Em ambos os anos, pelo fato das perdas ocorridas para o segundo grupo terem sido bem mais intensas que as do primeiro. Entre 2015 e 2016, o rendimento médio real mensal dos negros declinou de R\$ 1.488 para R\$ 1.382 e o dos não negros de R\$ 1.896 para 1.550. No grupo dos negros, as mulheres diminuíram seu rendimento, no período, de R\$ 1.308 para R\$ 1.248 e os homens diminuíram de R\$ 1.663 para R\$ 1.516. No grupo dos não negros, as mulheres reduziram seu rendimento de R\$ 1.653 para R\$ 1.345 e os homens de R\$ 2.143 para R\$ 1.745 - Tabela 6.

Tabela 6
 Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo
 Região Metropolitana de Salvador – 2015 - 2016

Posição na Ocupação	Total	Em reais de julho de 2017					
		Negros			Não Negros		
	Total	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2015							
Total de Ocupados	1.519	1.488	1.308	1.663	1.896	1.653	2.143
Total de Assalariados (3)	1.613	1.588	1.494	1.664	1.913	1.772	2.048
2016							
Total de Ocupados	1.395	1.382	1.248	1.516	1.550	1.345	1.745
Total de Assalariados (3)	1.484	1.472	1.433	1.505	1.627	1.464	1.769
Variação 2016/2015 (em %)							
Ocupados (2)	-8,2	-7,1	-4,6	-8,8	-18,2	-18,6	-18,6
Assalariados (3)	-8,0	-7,3	-4,1	-9,6	-15,0	-17,4	-13,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

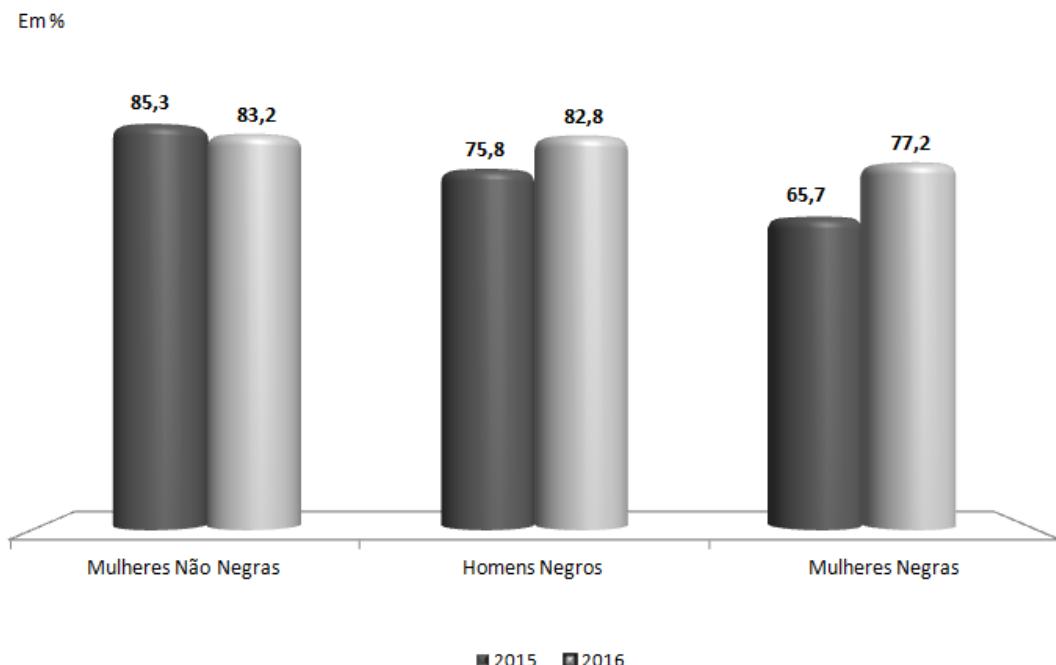
Um importante indicador para a análise é o rendimento médio real por hora de trabalho, dado que esse indicador elimina as distorções apresentadas no rendimento mensal devido às discrepâncias entre as jornadas de trabalho de cada grupo. A variação do rendimento médio real por hora trabalhada mostra movimentos idênticos aos da análise do rendimento mensal, todavia, para as mulheres negras e para os homens não negros, como houve redução de 1 hora na jornada média semanal, o resultado mensal mostrou declínio de rendimento maior que o observado no rendimento médio por hora de trabalho.

Como os não negros, independente do sexo, tiveram decréscimos nos rendimentos superiores aos observados entre os negros, a distância entre os rendimentos desses dois grupos diminuiu. Tomando como parâmetro o maior rendimento/hora, referente aos homens não negros, observa-se que as mulheres negras auferiam 65,7% desse rendimento em 2015 e passaram a auferir 77,2%, em 2016. Os homens negros recebiam 75,8% do rendimento médio do homem não negro em 2015, e passaram a receber 82,8% em 2016. Por fim, para as mulheres não negras, houve aumento do hiato em relação ao rendimento dos homens não negros, no período, ao passar de 85,3% para 83,2% - Gráfico 5.

Cabe destacar que, mesmo que o segmento negro da população tenha passado a auferir parcela maior do valor recebido pelo homem não negro, a distância ainda é considerável e, além disso, esse movimento se deu num contexto onde todos perderam rendimento.

Gráfico 5

Proporção do Rendimento Médio Real por Hora Trabalhada no Trabalho Principal, de Homens e Mulheres Negros e da Mulher Não Negra em relação ao Homem Não Negro
Região Metropolitana de Salvador - 2015 - 2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PED-RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBa), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED-RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:
TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

Trabalho remunerado exercido regularmente.

Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.

Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.

Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Felipe de Souza Leão – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura – Diretora-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador COPESE
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Olívia Santana – Secretária
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Alexandro Reis – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Luis Carlos de Oliveira – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Equipe Técnica da SEI

Hildete Karla Borba Andrade
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira
Lívia Silva Sousa

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 – CAB, 2º Andar. Salvador – BA. CEP: 41745-002 – Tel.: (71) 3115-4802 / (71) 3242-7880.
Site: www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br